

PLANO ESTRATÉGICO

2020 - 2031



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Assessoria de Gestão Estratégica

PLANO ESTRATÉGICO

2020 - 2031

Missão do Mapa

“Promover o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas agropecuárias, em benefício da sociedade brasileira.”

Brasília
Mapa
2021

2021 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

1ª edição. Ano 2021

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Gabinete da Ministra

Assessoria de Gestão Estratégica

Coordenação de Planejamento Estratégico

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D, Sala 820

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2693

E-mail: age.gm@agricultura.gov.br

COORDENAÇÃO EDITORIAL – Assessoria de Gestão Estratégica – AGE

EQUIPE TÉCNICA

Bruno Hahn, Eduardo Domingues, Juliana Paiva, Leonardo Lanna, Luiz Marcelo Videro, Paulo Fresneda.

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Adriana Mota e Juliana Paiva

**Catalogação na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI**

**Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nacional de Agricultura**

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Plano estratégico: 2020-2031/ Assessoria de Gestão Estratégica. – Brasília : MAPA/AGE, 2021.

Recurso: Digital

Formato: PDF

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-86803-50-1

1. Gestão Estratégica. 2. Governança. 3. Objetivos Estratégicos. I. Assessoria de Gestão Estratégica. II. Título.

AGRIS D10

Kelly Lemos da Silva CRB1-1880

Sumário

1. Apresentação	04
2. Introdução	06
3. Tendências Globais	08
4. O Brasil nos Cenários Nacional e Internacional	09
5. A Gestão da Estratégia	12
6. Missão	14
7. Visão de Futuro	15
8. Valores	16
9. Públicos de Interesse	17
10. Alinhamento com as estratégias do Governo	18
11. Mapa Estratégico	21
12. Indicadores de Desempenho	29
13. Projetos Estratégicos Corporativos	37
14. PPA, Projetos Estratégicos Corporativos e Objetivos Estratégicos	49
15. Considerações Finais	51

1. Apresentação

O Brasil tem um papel privilegiado no tratamento de um grande desafio global: garantir a segurança alimentar com sustentabilidade e sanidade. Para isso é necessário desenvolver a produção agropecuária com sustentabilidade, de modo a garantir o fornecimento de alimentos para a população brasileira e gerar excedentes exportáveis.

Nesse contexto, a agropecuária é um setor estratégico da economia brasileira. Nos últimos cinquenta anos, o Brasil passou de importador de alimentos para um dos mais importantes produtores e exportadores mundiais, alimentando aproximadamente 1,5 bilhão de pessoas no mundo. Em 2019, a agropecuária foi responsável por 21,4% do Produto Interno Bruto – PIB brasileiro, por cerca de 50% das exportações e 30% do total de empregos no Brasil. O Brasil ocupa o primeiro lugar mundial como exportador de soja em grão, café, açúcar, suco de laranja e carne de frango, o segundo lugar em carne bovina, milho, óleo e farelo de soja, o terceiro como exportador de algodão e o quarto em carne suína. Esse notável desenvolvimento naturalmente traz novos desafios para o país, para os quais novas soluções e inovações são necessárias.

Além de ser um importante “player global” no abastecimento de alimentos, fibras e energias renováveis, o Brasil desenvolveu um modelo de agricultura adaptada aos trópicos que garantiu o aumento da produção em 385%, enquanto a área agrícola aumentou somente 32%.

Atualmente, o país produz em 30% do território, enquanto 66% são dedicados à preservação ambiental. Aliado a uma das legislações ambientais mais rígidas do mundo e a um robusto plano de fomento às energias renováveis, o Brasil posiciona-se como uma das principais lideranças globais para o desenvolvimento de uma economia resiliente às mudanças do clima e de baixa emissão de carbono. Aliado aos desafios ambientais, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO estima que a produção mundial de alimentos deva ser incrementada em 40% para suprir uma população crescente até 2040. Aliar o crescimento da produção de alimentos com a conservação dos recursos naturais é um dos principais desafios do mundo, e o Brasil tem condições únicas de atender a ambos, simultaneamente.



São muitas as ações necessárias para o aumento da sustentabilidade e o crescimento do setor. Algumas dessas ações de extrema importância são: monitorar os cenários do agronegócio nacional e internacional, compreendendo suas tendências e analisando de que forma o Brasil pode aproveitar as oportunidades; aumentar sua rentabilidade e competitividade; garantir a segurança alimentar da população brasileira; gerar renda e emprego, além de reduzir as desigualdades sociais; garantir segurança jurídica fundiária da terra e com uso sustentável dos recursos naturais; dentre outras. Tudo isso exige, também, que sejam definidos processos de prospecção, planejamento, formulação de políticas públicas, diretrizes e estratégias que subsidiem a gestão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa, para cumprir todas as suas responsabilidades com a sociedade brasileira.

Para organizar a sua ação, o Mapa elaborou o seu Plano Estratégico 2020-2031, apresentado aqui neste documento. Ele dá continuidade aos planos estratégicos realizados em 2006 e 2016, que são marcos importantes na gestão estratégica do Ministério. É o Plano Estratégico que permitirá ao Mapa alcançar os seus objetivos e realizar a sua visão de futuro.



2. Introdução

A agropecuária mundial passa por grandes transformações econômicas, culturais, tecnológicas, sociais, ambientais e mercadológicas, que acontecem simultaneamente em diferentes direções e alta velocidade. Diante disso, é necessário que a agropecuária brasileira e o Mapa busquem soluções para algumas questões importantes, como:

- 1** O que o Brasil e o mundo irão consumir de produtos agropecuários daqui a 10 anos, considerando a disponibilidade de recursos como terra, água, tecnologias e pessoas?
- 2** Quais serão as demandas a que as cadeias produtivas agropecuárias atenderão?

- 3** Como o Brasil poderá participar do processo de atendimento a essas demandas? Adicionalmente à garantia da segurança alimentar da população brasileira, qual percentual da demanda mundial por produtos agropecuários o Brasil poderá atender, considerando seu potencial tecnológico, sua vasta área geográfica, sua vocação agrícola e, sobretudo, a sua capacidade de produção?
- 4** Quais políticas públicas o Brasil e, mais especificamente, o Mapa precisarão desenvolver para alimentar a população brasileira e alcançar a posição-líder no comércio de produtos agropecuários mundial?



Para responder a essas questões, é necessário entender o momento atual do país e do setor agropecuário, antever as mudanças de curto, médio e longo prazo e traçar um caminho estratégico para elevar ainda mais o protagonismo da agropecuária brasileira, interna e externamente. O Brasil possui grande potencial para alinhar sua produção com as futuras demandas do mercado global, por meio de toda sua diversidade, pluralidade cultural, ambiental e socioeconômica, transformando essas características em um importante diferencial e força competitiva para superar tais desafios.

É nesse contexto que a gestão estratégica surge como ferramenta para olhar para o futuro e dar respostas às demandas mais importantes para os seus diversos públicos de interesse e a sociedade em geral. Este documento, denominado Plano Estratégico, visa a apresentar, de forma sintética, a missão, a visão de futuro, os valores organizacionais e as estratégias do Mapa no horizonte de 2020 a 2031 e seus principais componentes – objetivos estratégicos, indicadores de desempenho e projetos estratégicos. Este Plano descreve como o Mapa irá responder, de forma estruturada, aos desafios que a ele se apresentem.



3. Tendências Globais

A agropecuária global tem se desenvolvido em um setor altamente diverso, que inclui desde pequenos produtores familiares a grandes empreendimentos empresariais. Além do seu papel tradicional de garantir alimento à humanidade, as cadeias produtivas agropecuárias têm importante relação com os recursos naturais e se tornaram produtoras de energia renovável.

O crescimento populacional, a maior longevidade, a urbanização, o incremento da classe média, principalmente no Sudeste Asiático, e as mudanças no comportamento dos consumidores levam a projeções importantes, demonstrando que até 2030 será necessário o aumento em 35% da produção mundial de alimentos, conforme estimativa da Embrapa. A maneira como esta demanda será suprida impacta em bases de recursos naturais, água e biodiversidade. Aumentar a produção de alimentos implica também em identificar tecnologias que contribuam para reduzir as emissões de gases de efeito estufa.

Um dos principais desafios a nível internacional é a necessidade de investimentos em tecnologias para redução dos impactos das mudanças climáticas nos setores produtivos, principalmente na agricultura, e nas populações vulneráveis. Ao mesmo tempo, 2 bilhões de pessoas dependem da agricultura para seu sustento. A maioria da população mais pobre continuará a viver em áreas rurais, dependendo da agricultura como parte mais importante de sua renda. Por volta de 820 milhões de pessoas ao redor do mundo estão desnutridas, enquanto outras sofrem de outras formas de má nutrição, como obesidade e falta de nutrientes.

A agropecuária representa um dos principais focos deste debate, estando no centro da agenda mundial. Por consequência, o Brasil, um dos maiores produtores agropecuários do mundo, e sua produção também se tornam focos importantes deste debate. São grandes os desafios decorrentes de todo este cenário, e é importante que o Brasil se prepare para enfrentá-los.



4. O Brasil nos Cenários Nacional e Internacional

O documento “Projeções do Agronegócio – Brasil 2018/2019 a 2028/2029”, que mostra uma visão prospectiva do setor, um dos recursos básicos para a formulação das políticas e estratégias do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa, consulta trabalhos de organizações brasileiras e internacionais, baseados em modelos de projeções. As tendências indicadas permitem identificar trajetórias possíveis, bem como estruturar visões de futuro do agronegócio no contexto mundial, para que o país continue crescendo e conquistando novos mercados.

No documento, são apresentadas projeções para 29 produtos do agronegócio: milho, milho de segunda safra, soja, trigo, laranja, suco de laranja, carne de frango, carne bovina, carne suína, cana-de-açúcar, açúcar, algodão, farelo de soja, óleo de soja, leite “in natura”, feijão, arroz, batata inglesa, mandioca, fumo, café, cacau, uva, maçã, banana, manga, melão, mamão, papel e celulose. Foram realizadas em geral para produção, consumo, exportação, importação e área plantada.

Os produtos mais dinâmicos do agronegócio brasileiro deverão ser carne suína, soja em grão, algodão em pluma, celulose, milho, carne de frango, leite e açúcar. Entre as frutas, os destaques são a manga, a uva e a maçã. O mercado interno e a demanda internacional serão os fatores principais de incremento na procura por esses produtos, que possuem o maior potencial de crescimento em sua produção nos próximos dez anos.

Esse avanço, principalmente na produção de grãos, exigirá um esforço de crescimento que deve consistir em infraestrutura, investimento em pesquisa e financiamento. Um dos maiores desafios é diversificar produtos e mercados e agregar valor à produção.



“Visão 2030: O Futuro da Agricultura Brasileira” é um documento desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa que traz algumas tendências nacionais e considerações relevantes para o planejamento estratégico do Mapa. O material aponta alguns desafios para a agricultura brasileira por meio das seguintes megatendências:

- 1** Mudanças socioeconômicas e espaciais na agricultura – o tópico aborda a concentração da produção e da renda no campo, a crescente influência de imperativos econômicos sobre as atividades agrícolas, a escassez de mão de obra e a elevação do custo do trabalho.
- 2** Intensificação e sustentabilidade dos sistemas de produção agrícolas – a expectativa de crescimento da demanda em um ambiente com recursos naturais finitos e os crescentes requerimentos legais ambientais pressionam a produção agrícola pela busca contínua por processos mais intensivos e sustentáveis.
- 3** Mudanças climáticas – foram apresentados os principais acordos internacionais e marcos regulatórios do desenvolvimento sustentável, com impacto na agricultura brasileira e na definição de protocolos e métricas de sustentabilidade.

4 Convergência tecnológica e de conhecimentos na agricultura – o crescente uso de diferentes tecnologias convergentes envolvendo nanotecnologia, biotecnologia, tecnologia da informação e ciência cognitiva como suporte ao desenvolvimento científico tem elevado o potencial de criação de produtos e processos disruptivos e de alto impacto.

5 Riscos na agricultura – a dependência dos recursos naturais e dos processos biológicos confere maior rigidez ao processo produtivo e menor flexibilidade em decorrência de alterações de mercados ou na economia e, consequentemente, maiores riscos às atividades agrícolas. Somam-se a esses os riscos relacionados à gestão, ao mercado e ao ambiente institucional. Isso faz com que os gestores das atividades agrícolas precisem monitorar constantemente os riscos associados à agricultura, para que possam geri-los de maneira integrada, utilizando-se de adequadas estratégias e ferramentas inovadoras.

6 Protagonismo dos consumidores – o crescimento exponencial das aplicações das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC faz com que os indivíduos tenham cada vez mais poder de influenciar as cadeias de produção de alimentos, e suas decisões de consumo de alimentos são pautadas em interações constantes com os agentes produtivos.



7 Agregação de valor nas cadeias produtivas agrícolas – são diversas as possibilidades para que as cadeias produtivas agrícolas agreguem valor a seus produtos e serviços, seja por meio da incorporação de características ou processos que levem os consumidores a perceber maior valor nos produtos oriundos da agricultura, seja via estratégias de comunicação e “marketing” que consigam construir valor nos produtos ofertados. A importância de aspectos relacionados à nutrição e à saúde requer alimentos com características específicas, consolidando o nexo entre alimento e nutrição/saúde para incremento do valor ofertado. A riqueza da biodiversidade brasileira oferece outras oportunidades para agregação de valor, como explorar melhor o conceito de “brasiliade” e fortalecer a marca-país alinhada a produtos da agricultura nacional.

Todas estas informações servem de subsídio para a definição das melhores estratégias que possibilitem a utilização das oportunidades vigentes agregadas aos pontos fortes da agropecuária nacional para o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas brasileiras.

5. A Gestão da Estratégia

A gestão da estratégia pela alta administração é fator primordial para o seu sucesso. Para tanto, é fundamental dispor de uma estrutura de governança e gestão que peresse a organização em seus diversos âmbitos, integrando as instâncias operacionais e deliberativas de planejamento e execução da estratégia aos níveis superiores de tomada de decisão.

O planejamento estratégico é uma prática essencial na administração, seja ela pública ou privada, devido aos benefícios que a utilização desse instrumento de gestão traz às organizações. Entre eles, pode-se destacar a elevação da eficiência, eficácia e efetividade da organização, pois permite o alinhamento das operações e o aumento da racionalidade das decisões, reduzindo os riscos e ampliando as possibilidades de alcance dos objetivos traçados.

O Mapa Estratégico traduz a missão, a visão e a estratégia da organização em um conjunto abrangente de objetivos que direcionam o comportamento e o desempenho organizacionais. A missão da organização representa um ponto de partida e esclarece a razão de sua existência.

A estratégia corresponde à capacidade de se trabalhar contínua e sistematicamente o alinhamento da organização às condições ambientais, que se encontram em constante mudança, tendo sempre em mente a visão de futuro e a perpetuidade organizacional.

No planejamento estratégico, as estratégias são traduzidas em termos operacionais pelos objetivos estratégicos, seus indicadores de desempenho e metas associadas, que expressam o padrão de desempenho a ser alcançado por meio de iniciativas definidas. Os objetivos estratégicos são os fins a serem alcançados pela organização para o cumprimento de sua missão institucional e a consecução de sua visão de futuro. Constituem elo entre as diretrizes de uma organização e o seu referencial estratégico.

Após a formulação da estratégia, um método deve ser escolhido para fazer a sua gestão (ações para o alcance da visão e o cumprimento da missão). Para o período 2020-2031, o método escolhido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento foi o “Balanced Scorecard” – BSC, conforme orientação da Secretaria de Gestão – SEGES da Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia.

O “Balanced Scorecard” é um método de gestão da estratégia, criado por Robert Kaplan e David Norton, utilizado por grandes organizações ao redor do mundo para executar suas estratégias. É composto fundamentalmente por quatro elementos: objetivos estratégicos, indicadores de desempenho, metas e iniciativas estratégicas. Esses quatro elementos e suas respectivas descrições, fórmulas e informações complementares formam o Plano Estratégico.

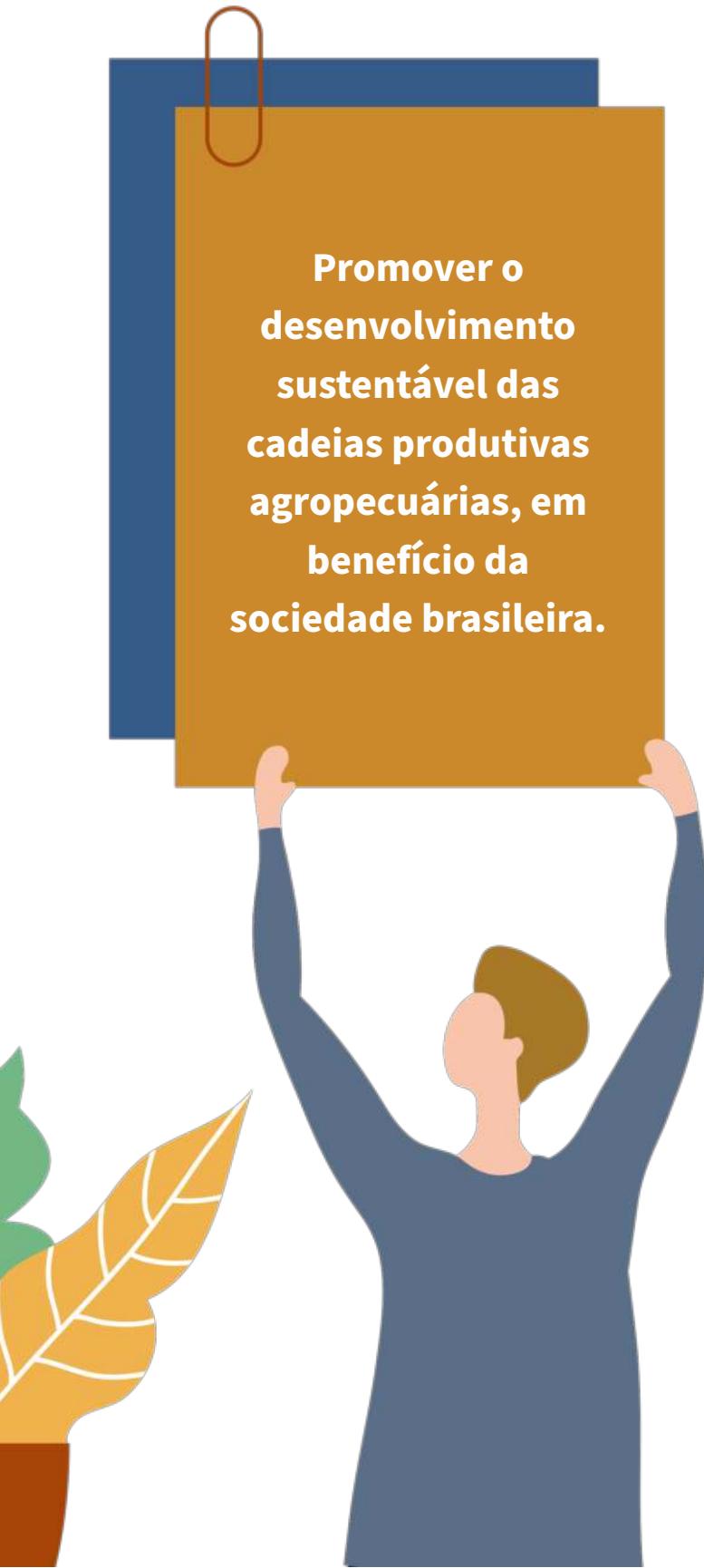
A formulação da estratégia consiste na elaboração de um plano, partindo da análise da situação atual da organização, considerando a influência dos cenários. O BSC se baseia no estabelecimento e monitoramento contínuo de resultados, que mudam com o contexto organizacional e a dinâmica da sociedade. Opõe-se à gestão burocrática, que evidencia a estrutura de poder e os sistemas de controle, enquanto a gestão por resultados busca a integração de objetivos institucionais ao dia a dia das pessoas na organização.

O Mapa Estratégico é também, essencialmente, uma ferramenta de comunicação. Por reunir em um único ambiente visual a missão, os valores, a visão e os objetivos estratégicos, o mapa expressa, de forma sintética e gráfica, a estratégia da organização. É nesse contexto que se enquadra este documento. Nele serão tratados os referenciais estratégicos (missão, valores e visão), bem como a estratégia de atuação para os próximos anos.



6. Missão

A Missão do Mapa, ou seja, a sua razão de ser enquanto organização, é a seguinte:



**Promover o
desenvolvimento
sustentável das
cadeias produtivas
agropecuárias, em
benefício da
sociedade brasileira.**

Os termos da Missão: Cadeia Produtiva Agropecuária, Desenvolvimento Sustentável e Agropecuária têm os seus respectivos significados, a saber:

Cadeia Produtiva Agropecuária

É a soma das atividades de fornecimento de bens e serviços à agricultura, da produção agropecuária, do processamento, da transformação e da distribuição de produtos de origem agropecuária até o consumidor final. No segmento de produção, são contemplados o pequeno, o médio e o grande produtor rural.

Desenvolvimento Sustentável

É o processo de transformação que permite às cadeias produtivas agropecuárias evoluir econômica, social e politicamente, com respeito ao meio ambiente, satisfazendo as aspirações e as necessidades das gerações atuais e futuras.

Agropecuária

Abrange as atividades relacionadas à agricultura e pecuária, as atividades florestais, aquícolas, pesqueiras, extrativistas, seus beneficiamentos e assuntos fundiários.

7. Visão de Futuro

A Visão de Futuro deve espelhar o que a organização quer ser e como ela quer ser vista em uma data futura. Deve ser ambiciosa, mas factível e compartilhada. A Visão de Futuro do Mapa para o ano de 2031 é:

Ser reconhecido pela inovação, agilidade e qualidade na implementação de políticas públicas e na prestação de serviços para o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas agropecuárias.



8. Valores

São entendimentos e expectativas que descrevem como se espera que os servidores da organização se comportem e sobre os quais todas as relações e decisões organizacionais estão baseadas. Esses valores foram construídos a partir de oficinas realizadas com a presença dos servidores do Mapa.

Para a institucionalização da estratégia e consequente cumprimento da sua missão, os valores pertencentes à cultura do Mapa terão papel preponderante e serão enfatizados. Os valores organizacionais do Mapa são:

Comprometimento

Existe comprometimento com a consecução dos objetivos da organização, em sintonia com a Missão, a Visão de Futuro e os Valores Organizacionais estabelecidos.

Ética

Existe comprometimento com a honestidade e a conduta ética, com a consequente valorização do ser humano. Todos os grupos da sociedade são tratados com atenção.

Transparência

Comunicar à sociedade ações, resultados e a aplicação de recursos públicos de forma acessível, frequente e transparente.

Excelência

Existe uma cultura de melhoria contínua dos resultados da instituição.

Responsabilidade

O dever de assumir compromissos e resultados de qualidade perante os públicos de interesse.

Foco dos Públicos-alvo

Procura-se atender às especificações das demandas dos públicos-alvo, desde que promovam o desenvolvimento sustentável e a competitividade da agropecuária em benefício da sociedade brasileira.

Proatividade

Agir de forma a antecipar as demandas e necessidades que se colocam à organização nos seus diversos níveis, desde o corporativo até o individual.

Integração

Operar de forma integrada, transversalmente, envolvendo, de forma comprometida, as diversas unidades organizacionais e indivíduos.



9. Púlicos de Interesse

Visando a aumentar a efetividade no relacionamento e na prestação de serviços para a sociedade, a Visão de Futuro foi segmentada por públicos de interesse, aqui entendidos como grupos de instituições e setores da sociedade que mantêm relacionamento com o Mapa.

Os principais públicos de interesse são:

Poder Executivo

Contempla o poder executivo da União, dos estados, dos municípios e do Distrito Federal.

Sociedade em Geral

Abrange consumidores, entidades nacionais do setor produtivo (CNI, CNT, Fiesp etc.), ONGs, mídia, movimentos sociais organizados, entre outros.

Cadeias Produtivas Agropecuárias

Engloba produtores rurais, entidades de classe, cooperativas, federações de agricultura, sindicatos etc.

Relações Internacionais

Contempla organismos internacionais (Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, Organização Mundial de Saúde Animal – OIE, FAO, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA etc.), importadores, exportadores, ministérios da agricultura de outros países (ou congêneres), embaixadas e representações diplomáticas em geral, entre outros.

Poder Legislativo

Abrange Comissões de Agricultura e do Meio Ambiente da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, outras comissões de interesse do Congresso Nacional, Assembleias Legislativas etc.



10. Alinhamento com as estratégias do Governo

O Plano Estratégico do Mapa – PE-Mapa 2020-2031 está alinhado com importantes instrumentos de planejamento do Governo Federal, como a Estratégia Federal de Desenvolvimento para o Brasil no período de 2020 a 2031 – EFD 2020-2031, instituída pelo Decreto nº 10.531, de 26 de outubro de 2020, e o Plano Plurianual da União para o período de 2020 a 2023 – PPA 2020-2023, instituído pela Lei nº 13.971, de 17 de dezembro de 2019. Destaca-se, inclusive, que o PE-Mapa 2020-2031 e a EFD 2020-2031 possuem o mesmo horizonte temporal.

O alinhamento com tais instrumentos demonstra o comprometimento do Ministério em apoiar a superação dos desafios que se apresentam ao país no curto, médio e longo prazo.

A EFD 2020-2031 é inspirada no texto-base aprovado pelo Comitê Interministerial de Governança em 16 de janeiro de 2020. O objetivo da EFD 2020-2031 é definir a visão de longo prazo para a atuação estável e coerente dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

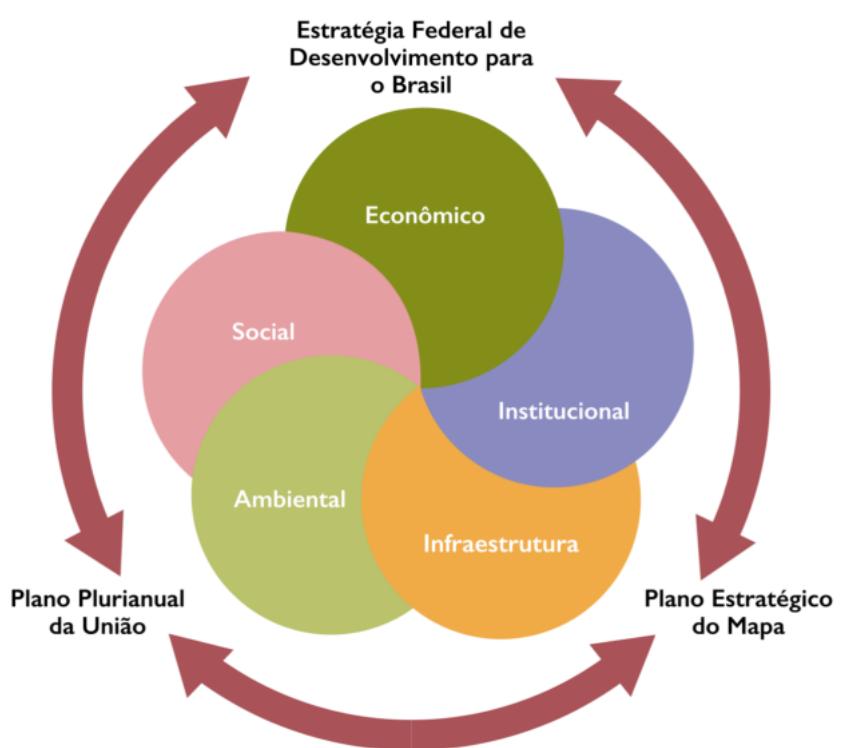


Figura 1 - Eixos da Estratégia Federal de Desenvolvimento para o Brasil – EFD 2020-2031

A diretriz principal da EFD 2020-2031 é: “elevar a renda e a qualidade de vida da população brasileira com redução das desigualdades sociais e regionais”. A partir dessa diretriz, a EFD 2020-2031 é estruturada em cinco eixos: (a) Econômico; (b) Institucional; (c) Infraestrutura; (d) Ambiental; e (e) Social. Em cada eixo, são detalhados indicadores, metas, desafios e orientações gerais para o enfrentamento dos desafios.

A diretriz geral de cada eixo é apresentada a seguir:

a) Eixo Econômico

Alcançar o crescimento econômico sustentado e a geração de empregos, com foco no ganho de produtividade, na eficiência alocativa e na recuperação do equilíbrio fiscal.

b) Eixo Institucional

Aprimorar a governança pública, com foco na entrega efetiva de serviços ao cidadão e na melhoria do ambiente de negócios, garantindo a soberania e promovendo os interesses nacionais.

c) Eixo Infraestrutura

Fomentar o desenvolvimento da infraestrutura, com foco no ganho de competitividade e na melhoria da qualidade de vida, assegurando a sustentabilidade ambiental e propiciando a integração nacional e internacional.

d) Eixo Ambiental

Promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais, com foco na qualidade ambiental como um dos aspectos fundamentais da qualidade de vida das pessoas, conciliando a preservação do meio ambiente com o desenvolvimento econômico e social.

e) Eixo Social

Promover o bem-estar, a família, a cidadania e a inclusão social, com foco na igualdade de oportunidades e no acesso a serviços públicos de qualidade, por meio da geração de renda e da redução das desigualdades sociais e regionais.

Em sintonia com a EFD 2020-2031 e a ela alinhado, está o Plano Plurianual – PPA 2020-2023. O PPA é o instrumento de planejamento governamental de médio prazo, em que o governo eleito expressa os objetivos, as diretrizes e as metas da administração pública federal para os próximos quatro anos. Destaca-se que a Lei que instituiu o PPA 2020-2023 solicitou que os órgãos e as entidades da administração pública federal elaborassem seu planejamento estratégico institucional de forma alinhada ao PPA e aos demais instrumentos de planejamento governamental.

O ano de 2019 marcou o início de um novo governo e, com isso, de uma nova estrutura para o Mapa, quando foram unificadas todas as políticas públicas agropecuárias. Isso significou a incorporação das seguintes áreas: (i) regularização fundiária; (ii) agricultura familiar; (iii) pesca; e (iv) florestas. O novo cenário forçou a identificação de novos desafios para a agropecuária brasileira, bem como das respostas que o Mapa pretende apresentar para a sociedade. O novo diagnóstico serviu de subsídio para a elaboração tanto do PPA 2020-2023 quanto do PE-Mapa 2020-2031.

O PPA 2020-2023 apresenta quatro programas sob a responsabilidade do Mapa, aos quais o Plano Estratégico está coerentemente alinhado:

Programa Agropecuária Sustentável

1031

Objetivo

Promover o desenvolvimento da agropecuária sustentável, da pesca artesanal e da aquicultura familiar.

Programa Governança Fundiária

1040

Objetivo

Promover a regularização da ocupação e do domínio da terra.

Programa Defesa Agropecuária

2202

Objetivo

Promover a sanidade da produção agropecuária, a idoneidade e inocuidade de seus insumos e produtos.

Programa Pesquisa e Inovação Agropecuária

2203

Objetivo

Prover conhecimentos e tecnologias adequadas para a adoção de soluções para o setor agropecuário, fomentando a competitividade, a rentabilidade da produção, a segurança alimentar e nutricional e o desenvolvimento da agropecuária.

Além desses, há dois programas sob responsabilidade de outros ministérios, mas que contam com a participação do Mapa no desenvolvimento de importantes ações, com as quais o Plano Estratégico encontra-se igualmente alinhado:

Programa Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade e dos Recursos Naturais

1041

Objetivo

Fortalecer a conservação, o uso sustentável e a repartição de benefícios do uso da Biodiversidade e dos Recursos Naturais, de forma a combater e reverter as suas perdas e a redução dos serviços ecossistêmicos, por meio de políticas públicas integradoras.

Programa Desenvolvimento Regional, Territorial e Urbano

2217

Objetivo

Estimular o desenvolvimento de territórios, cidades e regiões, ampliando a estruturação produtiva e urbana, e a provisão de serviços públicos para a redução das desigualdades socioeconômicas, em múltiplas escalas.

11. Mapa Estratégico

Para realizar a Visão de Futuro até 2031 e em consonância com a Missão e os Programas criados no Mapa para atender ao PPA, aliada às tendências globais e da agropecuária e seus impactos no Mapa e às demandas de seus públicos de interesse, foi elaborada uma estratégia que indica claramente qual o caminho a ser trilhado pelo Mapa e quais os grandes desafios que terão de ser enfrentados. Ela foi sintetizada em um Mapa Estratégico, que é uma representação gráfica do conjunto de Objetivos Estratégicos, relacionados de forma causal, que terão de ser alcançados para a consecução da Visão de Futuro e o cumprimento da Missão.

De acordo com a lógica adotada pelo método “Balanced Scorecard”, os objetivos estratégicos são organizados em perspectivas e apresentam uma relação de causa e efeito entre eles; ou seja, para o alcance dos resultados a serem entregues para a sociedade, é preciso concentrar esforços nos objetivos das perspectivas representadas na base do Mapa Estratégico. Essencialmente a estratégia é implementada pela execução dos projetos estratégicos que contribuem para o alcance dos objetivos estratégicos indicados no Mapa Estratégico, assim como contribuem para a consecução das metas associadas aos indicadores de desempenho.

Os desafios estratégicos (ou objetivos) são estruturados nas seguintes perspectivas:

a) Perspectiva de Resultados para a Sociedade

O alcance dos objetivos desta perspectiva acontece a partir da superação dos desafios traduzidos nas demais perspectivas, portanto são considerados “consequência” ou “efeitos”, atingidos a partir do sucesso das ações e projetos relacionados aos objetivos das outras perspectivas.

Representam a contribuição da instituição para a sociedade.

b) Perspectiva de Resultados para o Público-alvo

Agrupa as grandes entregas da organização para os seus públicos-alvo. Ou seja, considerando as necessidades desses públicos, os objetivos estratégicos representam o que é gerado como resultado para os “clientes” diretos do Mapa.

c) Perspectiva de Processos Internos

Esta perspectiva aponta para os desafios afetos às atividades institucionais, ou seja, à sua cadeia de valor. São destacados objetivos para as funções em que a organização precisa ter excelência, considerando o cenário externo enfrentado e suas prioridades políticas e técnicas.

d) Perspectiva de Infraestrutura e Aprendizado

Reúne os desafios internos da organização relacionados aos recursos humanos, às infraestruturas física e tecnológica e ao orçamento.

Mapa Estratégico 2020-2031**Missão**

Promover o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas agropecuárias, em benefício da sociedade brasileira.

Visão de Futuro

Ser reconhecido pela inovação, agilidade e qualidade na implementação de políticas públicas e na prestação de serviços para o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas agropecuárias.

Valores

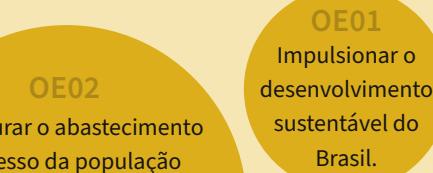
Responsabilidade	Transparência
Comprometimento	
Excelência	Proatividade
Ética	Integração
Foco dos Públicos-alvo	

Resultados para a Sociedade

Resultados para o Público -alvo

Processos Internos

Infraestrutura e Aprendizagem



OE02
Assegurar o abastecimento e acesso da população brasileira a alimentos e outros produtos de origem agropecuária de qualidade, diversificados e seguros ao consumo.

OE03
Aumentar a competitividade dos produtos da agropecuária brasileira no mercado interno e externo.

OE04
Ampliar a sustentabilidade das cadeias produtivas agropecuárias brasileiras.

OE06
Garantir a sanidade e a qualidade dos alimentos e outros produtos agropecuários.

OE07
Prover conhecimentos e tecnologias inovadoras para o setor agropecuário.

OE09

Ampliar e diversificar a produção e agregar valor aos produtos agropecuários.

OE05
Promover a regularização e o ordenamento fundiário.

OE08
Manter, ampliar e diversificar mercados para cadeias produtivas agropecuárias.

OE10
Ampliar a renda e o trabalho no meio rural.

Conhecimento e inovação

OE11
Desenvolver a inteligência agropecuária e de mercado.

OE12
Promover a inovação e a pesquisa aplicada às cadeias produtivas agropecuárias.

Apoio à agropecuária

OE13
Aperfeiçoar e intensificar as iniciativas de assistência técnica e extensão rural e outros modelos de introdução de tecnologias.

OE14
Assegurar a inocuidade e qualidade dos alimentos e insumos.

OE15
Estimular ações de agregação de valor e acesso a mercados.

OE16
Ampliar o acesso ao crédito e seguro rural.

Comunicação e articulação

OE17
Melhorar a imagem institucional e da agropecuária brasileira.

OE18
Aperfeiçoar a articulação institucional com ênfase na atuação finalística.

Qualidade e agilidade administrativas

OE19
Aperfeiçoar atos normativos e automatizar e implantar processos de negócio (transformação digital).

OE20

Aperfeiçoar a governança corporativa.

OE21

Reter e desenvolver competências com foco na estratégia corporativa.

OE22

Valorizar os servidores e melhorar a cultura e o clima organizacional.

OE23

Adequar a capacidade da tecnologia da informação aos novos desafios da transformação digital.

OE24

Aperfeiçoar a qualidade dos gastos públicos

Resultados para a Sociedade

OE02

Promover o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em conformidade com as normas sanitárias, sem contaminação química ou biológica, em quantidade suficiente e diversificados, à população brasileira.

OE02
Assegurar o abastecimento e acesso da população brasileira a alimentos e outros produtos de origem agropecuária de qualidade, diversificados e seguros ao consumo.

OE01

Participar do desenvolvimento sustentável do país ao fomentar a produção agropecuária com respeito ao meio ambiente, gerar emprego e aumentar a renda, trazendo estabilidade no meio rural e aos agentes das cadeias produtivas agropecuárias. Contribuindo para a interiorização do desenvolvimento, o incremento da arrecadação de impostos e a geração de excedentes exportáveis que impactam a balança comercial brasileira.

OE03

Promover o aumento da produtividade da agropecuária brasileira por meio da promoção de inovações e sua incorporação na produção, com vistas a atender às demandas de consumo dos mercados doméstico e externo.

OE01

Impulsionar o desenvolvimento sustentável do Brasil.

OE03

Aumentar a competitividade dos produtos da agropecuária brasileira no mercado interno e externo.

Resultados para o PÚBLICO-ALVO

OE04

Promover o crescimento da produção de alimentos e de matéria-prima para a geração de bioenergia, alinhada com as demandas da população mundial e comprometida com o uso racional dos recursos naturais e com a inclusão de pequenos e médios produtores.

OE04

Ampliar a sustentabilidade das cadeias produtivas agropecuárias brasileiras.

OE05

Promover a regularização e o ordenamento fundiário.

OE05

Propor e implementar políticas e ações, racionalizando a estrutura e os processos de modo a tornar mais célere e confiável o processo de regularização fundiária.

OE06

Garantir a segurança dos alimentos e outros produtos agropecuários, aperfeiçoando os mecanismos de prevenção, erradicação e controle de pragas e doenças. Desenvolver e ampliar ações de educação sanitária para produtores e consumidores.

OE06

Garantir a sanidade e a qualidade dos alimentos e outros produtos agropecuários.

OE08

Disponibilizar e disseminar conhecimentos e soluções tecnológicas (práticas, produtos e serviços) e estimular a adoção de novas tecnologias (Ex.: sensores, internet das coisas, geolocalização, robótica etc.) para a modernização do setor agropecuário.

OE07

Prover conhecimentos e tecnologias inovadoras para o setor agropecuário.

OE07

Ampliar e diversificar o conjunto de produtos agropecuários com atributos e características que resultem em um maior valor agregado, do ponto de vista ambiental, econômico e social.

OE09

Ampliar e diversificar a produção e agregar valor aos produtos agropecuários.

OE10

Ampliar a renda e o trabalho no meio rural.

OE10

Estimular a criação de oportunidades de geração de renda e trabalho, inclusão produtiva e qualidade de vida que tornem o campo atrativo para a permanência e oportunizando a mobilidade social.

OE08

Aumentar a quantidade e diversidade de produtos agropecuários ofertados, preservando os clientes atuais e prospectando novos mercados.

Processos Internos

OE13

Desenvolver políticas de assistência técnica e extensão rural para aumentar a renda e a qualidade de vida do agricultor familiar, dos pequenos e médios produtores, incluindo: capacitação; acesso a inovações; acesso a crédito e a mercados diferenciados; e estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas.

OE16

Elevar o apoio financeiro aos produtores rurais para implantação, modernização e ampliação da produção agropecuária no estabelecimento rural. Ofertar, ao produtor rural, a proteção da produção contra os riscos advindos de fatores climáticos, a fim de minimizar perdas na produção agrícola.

OE13
Aperfeiçoar e intensificar as iniciativas de assistência técnica e extensão rural e outros modelos de introdução de tecnologias.

OE14
Assegurar a inocuidade e qualidade dos alimentos e insumos.

OE15
Estimular ações de agregação de valor e acesso a mercados.

OE16
Ampliar o acesso ao crédito e seguro rural.

OE14

Assegurar a inocuidade e qualidade dos alimentos e insumos, por meio do aperfeiçoamento dos mecanismos de prevenção, erradicação e controle de pragas e doenças e dos instrumentos de fiscalização e auditoria dos processos de produção de produtos agropecuários. Implantação do modelo de autocontrole.

OE15

Promover a valorização de produtos agropecuários nacionais, por meio da agregação de valor advindo de: marcas coletivas, indicação geográfica, produção artesanal, sistemas de certificação, entre outros, fomentando a organização social e o cooperativismo.

Processos Internos

OE18

Ampliar a participação em negociações internacionais, para estabelecimento de normas e regras visando a manter e conquistar novos mercados para os produtos das cadeias produtivas agropecuárias brasileiras. Aumentar e aperfeiçoar o relacionamento com as representações das entidades privadas e públicas (federais, estaduais, distritais e municipais), com vistas a influenciar e promover a elaboração e execução de políticas de interesse do setor agropecuário. Subsidiar o Poder Legislativo com informações necessárias para a formulação e a aprovação de projetos de interesse do setor agropecuário nacional.

OE12

Promover a realização das pesquisas necessárias à efetividade das atividades das cadeias produtivas agropecuárias com a adoção de seus resultados e/ou adaptação de práticas e técnicas inovadoras e sustentáveis.

Conhecimento e inovação

OE11
Desenvolver a inteligência agropecuária e de mercado.

OE12
Promover a inovação e a pesquisa aplicada às cadeias produtivas agropecuárias.

Comunicação e articulação

OE17
Melhorar a imagem institucional e da agropecuária brasileira.

OE18
Aperfeiçoar a articulação institucional com ênfase na atuação finalística.

OE17

Ampliar a percepção positiva do Mapa com os agentes e representantes das cadeias produtivas agropecuárias, do governo e da sociedade, com foco na disseminação de informações técnico-institucionais de suas atividades. Fortalecer a inserção das cadeias produtivas agropecuárias no mercado externo, buscando seu reconhecimento no mercado interno.

OE11

Desenvolver um sistema de inteligência estratégica direcionado para a tomada de decisão pelo Mapa, Governo Federal, agentes econômicos e sociedade em geral, permitindo maior compreensão sobre o processo produtivo, o abastecimento, a segurança alimentar e a competitividade do país no mercado internacional.

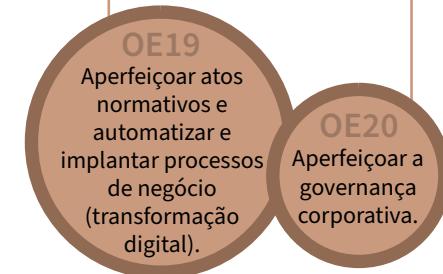
Processos Internos

OE19

Elaborar, revisar, atualizar e simplificar atos normativos, modelar e automatizar processos, com vistas a promover a transformação digital do Mapa, com foco na prestação de serviços mais eficientes, eficazes, econômicos e efetivos, de forma transparente para a sociedade.

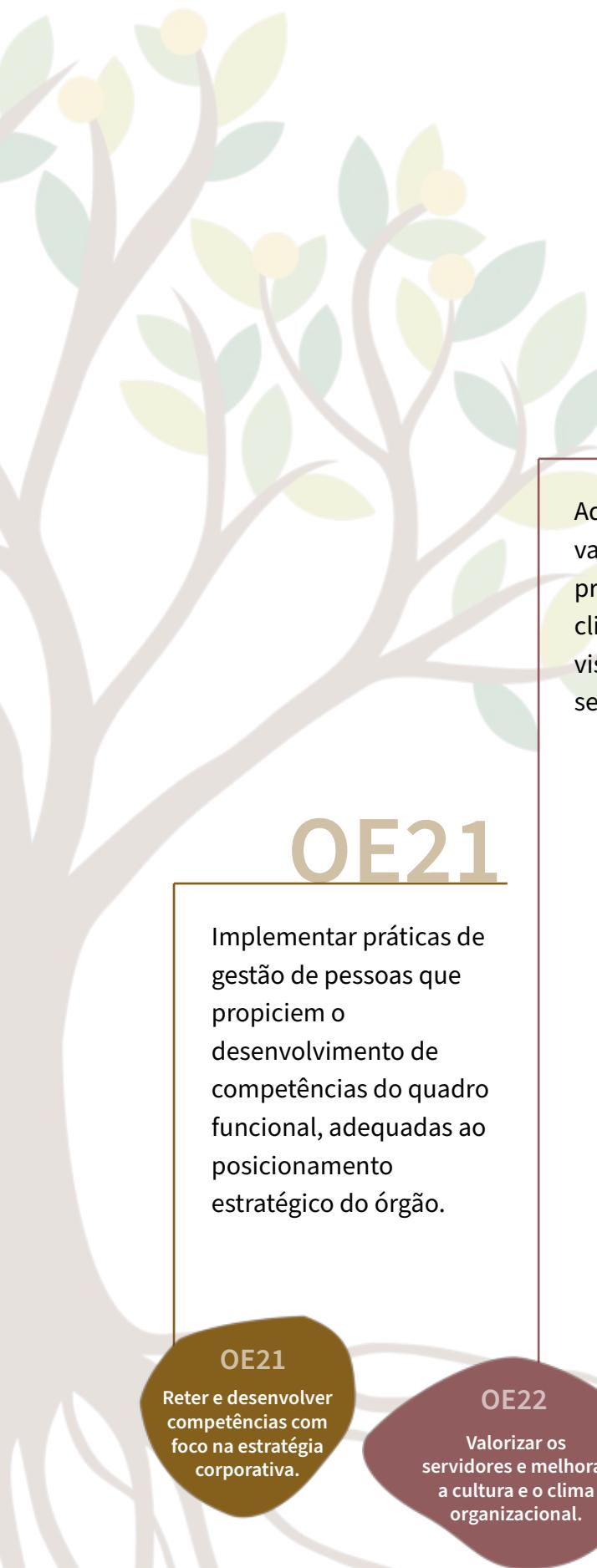
OE20

Desenvolver o conjunto de mecanismos de estratégia, liderança e controle que direcione, monitore e avalie, tempestivamente, a gestão do Mapa, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços à sociedade.



Qualidade e agilidade administrativas

Infraestrutura e Aprendizagem



OE21

Implementar práticas de gestão de pessoas que propiciem o desenvolvimento de competências do quadro funcional, adequadas ao posicionamento estratégico do órgão.

OE21

Reter e desenvolver competências com foco na estratégia corporativa.

OE23

Adequar os recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC às necessidades demandadas pelo Mapa e pelas novas tecnologias de apoio à transformação digital.

OE23

Adequar a capacidade da tecnologia da informação aos novos desafios da transformação digital.

OE24

No cenário de crescente evolução da dívida pública no qual se impõe um maior controle do crescimento real das despesas do Estado, deve-se criar um ambiente propício ao aperfeiçoamento da qualidade do gasto pelas unidades administrativas.

OE22

Adequar a cultura aos valores institucionais e promover a melhoria do clima organizacional visando à valorização dos servidores.

OE22

Valorizar os servidores e melhorar a cultura e o clima organizacional.

OE24

Aperfeiçoar a qualidade dos gastos públicos

12. Indicadores de Desempenho



Os Indicadores de Desempenho são a maneira de mensurar a consecução dos objetivos estratégicos. São utilizados para fazer o seu acompanhamento e informar (indicar) a evolução do que está sendo observado.

A mensuração da evolução de um objetivo estratégico pode ser feita por mais de um indicador, para que seja possível medir diferentes aspectos do objetivo em questão.

Assim como a estratégia, os indicadores de desempenho podem ser repensados ao longo de toda a execução do Plano Estratégico, passando por melhorias para que sua mensuração seja cada vez mais precisa e funcional. Inicialmente, para os 24 objetivos estratégicos definidos para o Mapa, foram desenvolvidos 42 indicadores de desempenho no total.

Alguns desses indicadores têm ligação direta com indicadores elaborados para o PPA 2020-2023, demonstrando a relação direta do PE-Mapa 2020-2031 com as diretrizes do Governo Federal e sua estratégia.

Resultados para a Sociedade

OE01 Impulsionar o desenvolvimento sustentável do Brasil.	IND01.1 Variação do PIB do agronegócio	Finalidade do Indicador O desenvolvimento do país é alcançado com o desenvolvimento econômico e a melhoria da renda e da qualidade de vida da população. O PIB do agronegócio é uma medida de crescimento econômico do agronegócio brasileiro, englobando não apenas a etapa de produção primária, mas também as etapas anteriores e posteriores a essa, mensurando, assim, toda a atividade econômica do setor.	Área responsável SPA Secretaria de Política Agrícola
OE02 Assegurar o abastecimento e acesso da população brasileira a alimentos e outros produtos de origem agropecuária de qualidade, diversificados e seguros ao consumo.	IND02.1 Índice de conformidade de produtos de origem vegetal e animal Objetivo 1230 do PPA	Finalidade do Indicador O indicador visa a averiguar o nível de conformidade dos produtos de origem animal e vegetal fiscalizados em relação aos padrões de segurança.	Área responsável SDA Secretaria de Defesa Agropecuária
OE03 Aumentar a competitividade dos produtos da agropecuária brasileira no mercado interno e externo.	IND02.2 Taxa de capacidade de armazenagem da produção	Finalidade do Indicador Mensurar a capacidade estática de armazenagem em relação ao volume da produção.	Área responsável CONAB Companhia Nacional de Abastecimento
	IND02.3 Índice de execução do abastecimento	Finalidade do Indicador Verificar a regularidade no abastecimento do Programa de Vendas em Balcão, identificar pontos críticos e eventuais intercorrências e viabilizar a proposição de melhorias de processos e procedimentos.	Área responsável CONAB Companhia Nacional de Abastecimento
	IND03.1 Participação anual das exportações agropecuárias brasileiras no comércio mundial de produtos agropecuários	Finalidade do Indicador Avaliar a representatividade das exportações agropecuárias brasileiras em relação ao comércio agropecuário mundial.	Área responsável SCRI Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Resultados para o PÚblico-alvo

OE04

Ampliar a sustentabilidade das cadeias produtivas agropecuárias brasileiras.

IND04.1

Nº de municípios com tecnologias do Plano ABC financiadas

Finalidade do Indicador

O indicador se baseia na expansão da utilização das tecnologias do Plano ABC nos municípios do Brasil.

Área responsável

SDI

Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação

OE04

IND04.2

Índice de Sustentabilidade da Agropecuária

Objetivo 1203 do PPA

Finalidade do Indicador

Mensurar a sustentabilidade ambiental da produção agropecuária brasileira. O índice está ligado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS da ONU.

Área responsável

SDI

Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação

OE05

Promover a regularização e o ordenamento fundiário.

IND04.3

Área de imóveis rurais inscritos no CAR com análise da regularização ambiental realizada

Finalidade do Indicador

Mensurar a área de imóveis rurais inscritos no Cadastro Ambiental Rural – CAR com diagnóstico de regularidade ambiental realizada.

Área responsável

SFB

Serviço Florestal Brasileiro

OE06

Garantir a sanidade e a qualidade dos alimentos e outros produtos agropecuários.

IND05.1

Índice de Regularização Fundiária

Objetivo 1236 do PPA

Finalidade do Indicador

Medir o processo de regularização fundiária da malha nacional. O índice está ligado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS da ONU.

Área responsável

INCRA

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

OE07

Prover conhecimentos e tecnologias inovadoras para o setor agropecuário.

IND06.1

Porcentagem de suspeitas atendidas pelo Serviço Veterinário Oficial no prazo regulamentar

Finalidade do Indicador

O indicador reflete a capacidade técnica e estrutural dos Serviços Veterinários Oficiais para efetiva prevenção, controle e erradicação das doenças dos animais. Mede o percentual de atendimento das suspeitas das enfermidades no prazo legal (síndromes: vesicular, hemorrágica do suíno, respiratória e nervosa das aves).

Área responsável

SDA

Secretaria de Defesa Agropecuária

Impacto econômico das soluções tecnológicas agropecuárias transferidas à sociedade

Objetivo 1228 do PPA

Finalidade do Indicador

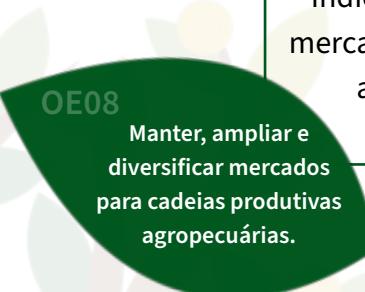
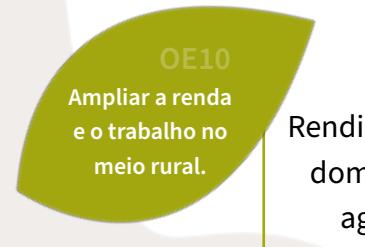
Prover informações sobre o impacto econômico do conjunto de soluções tecnológicas agropecuárias transferidas à sociedade.

Área responsável

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Resultados para o PÚblico-alvo

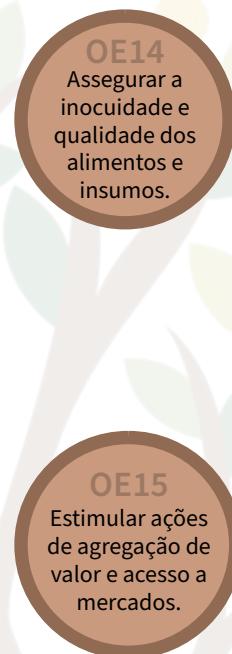
 <p>OE08 Manter, ampliar e diversificar mercados para cadeias produtivas agropecuárias.</p>	IND08.1 Índice de abertura de mercados para produtos agropecuários brasileiros	Finalidade do Indicador Avaliar a capacidade do Brasil em acessar mercados para produtos agropecuários brasileiros.	Área responsável SCRI Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
	IND09.1 Percentual de crescimento do número de unidades de produção orgânica cadastradas	Finalidade do Indicador Avaliar o impacto das ações de controle e fiscalização da rede de produção orgânica, assim como o impacto das políticas públicas de incentivo à produção orgânica e de base agroecológica, considerando a aplicação das normas para a produção orgânica que promovem a qualidade dos produtos e processos do ponto de vista ambiental, econômico e social.	Área responsável SDA Secretaria de Defesa Agropecuária
 <p>OE09 Ampliar e diversificar a produção e agregar valor aos produtos agropecuários.</p>	IND09.2 Índice de agregação de valor	Finalidade do Indicador O incentivo para geração de novas cultivares passa pela garantia do direito de propriedade intelectual que possibilita o retorno financeiro ao investimento na pesquisa. Quanto maior o número de espécies incluídas no regime de proteção, maiores as opções de investimento por parte das empresas de melhoramento, além de propiciar a atração de investimentos externos. Com relação ao número de cultivares protegidas, quanto maior a quantidade, maior a probabilidade de acesso dos agricultores a variedades de plantas de alto potencial, refletindo no aumento de rentabilidade dos cultivos.	Área responsável SDA Secretaria de Defesa Agropecuária
	IND09.3 Índice de aumento da produção regularizada em Águas da União	Finalidade do Indicador Mensurar o aumento da produção regularizada em Águas da União.	Área responsável SAP Secretaria de Aquicultura e Pesca
 <p>OE10 Ampliar a renda e o trabalho no meio rural.</p>	IND10.1 Rendimento médio mensal domiciliar per capita da agricultura familiar	Finalidade do Indicador Medir a evolução do rendimento das famílias de agricultores familiares.	Área responsável SAF Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo

Processos Internos

OE11
Desenvolver a inteligência agropecuária e de mercado.

	IND11.1 Taxa de implementação do observatório agropecuário	Finalidade do Indicador Medir o nível de evolução do projeto de Implementação do Observatório Agropecuário.	Área responsável SDI Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação
	IND11.2 Índice de interesse das informações agropecuárias	Finalidade do Indicador Mensurar o grau de interesse pelas informações do setor agropecuário geradas pela Conab, elevando a assertividade na geração de conhecimento e contribuindo na tomada de decisão e na proposição de estudos e análises.	Área responsável CONAB Companhia Nacional de Abastecimento
	IND12.1 Número de ativos tecnológicos e ativos pré-tecnológicos desenvolvidos pela Embrapa no ano	Finalidade do Indicador Monitorar a quantidade de ativos tecnológicos e ativos pré-tecnológicos entregues pela programação de projetos de pesquisa da Embrapa anualmente.	Área responsável EMBRAPA Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
	IND12.2 Número de ativos tecnológicos e pré-tecnológicos qualificados pela Embrapa no ano	Finalidade do Indicador Monitorar a quantidade de ativos tecnológicos e pré-tecnológicos qualificados pela Embrapa anualmente.	Área responsável EMBRAPA Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
	IND12.3 Recursos financeiros aplicados em pesquisa agropecuária	Finalidade do Indicador Medir o volume de aplicações financeiras dirigidas a estudos e pesquisas do setor agropecuário.	Área responsável SDI Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação
	IND13.1 Oferta de Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural	Finalidade do Indicador Apresentar a oferta de serviços de assistência técnica e extensão rural aos agricultores familiares, médios produtores, empreendimentos agropecuários, técnicos agrícolas e outros atores envolvidos no processo de Ater.	Área responsável SAF Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo

Processos Internos



IND14.1 Índice de efetividade das ações de fiscalização de estabelecimentos e registro de produtos de uso veterinário	Finalidade do Indicador Mensurar a efetividade das ações do Mapa para realizar a fiscalização de estabelecimentos e análise de processos de registro de produtos de uso veterinário.	Área responsável SDA Secretaria de Defesa Agropecuária
IND14.2 Percentual de amostras processadas	Finalidade do Indicador Monitorar o processamento de amostras recebidas na Rede de Laboratórios Federais de Defesa Agropecuária – LFDA, de forma a acompanhar o atendimento das demandas laboratoriais da Defesa Agropecuária nacional, por meio da análise dos percentuais de amostras processadas, rejeitadas e aguardando análise.	Área responsável SDA Secretaria de Defesa Agropecuária
OE15 Estimular ações de agregação de valor e acesso a mercados.	IND15.1 Agentes das Cadeias Produtivas Agropecuárias Beneficiados	Finalidade do Indicador Medir o esforço do Mapa em prover capacitação para o público-alvo.
OE16 Ampliar o acesso ao crédito e seguro rural.	IND16.1 Taxa de crescimento das contratações do crédito rural	Finalidade do Indicador Avaliar o crescimento das contratações de crédito rural.
IND16.2 Percentual de acesso ao Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural – PSR	Finalidade do Indicador Indicar o quanto o Mapa estendeu o acesso ao seguro rural subvencionado em termos de número de produtores rurais beneficiados, mensurado de forma indireta por meio do número de apólices de seguro rural subvencionadas e extensão de área segurada no âmbito do PSR, em relação aos números agregados para o Brasil.	Área responsável SPA Secretaria de Política Agrícola
OE17 Melhorar a imagem institucional e da agropecuária brasileira.	IND17.1 Taxa de notícias espontâneas favoráveis veiculadas na mídia sobre o Mapa	Finalidade do Indicador Medir a quantidade de notícias espontâneas favoráveis em relação ao total.
IND17.2 Média da taxa de engajamento dos perfis ativos do Mapa nas redes sociais	Finalidade do Indicador Mensurar o crescimento da expressividade das páginas das redes sociais do Mapa a partir da quantidade de público.	Área responsável GM Gabinete da Ministra

Processos Internos

	<p>IND18.1</p> <p>Taxa de avaliação de projetos em tramitação no Congresso Nacional</p>	<p>Finalidade do Indicador</p> <p>Avaliar a capacidade do Mapa de analisar os projetos em tramitação.</p>	<p>Área responsável</p> <p>GM</p> <p>Gabinete da Ministra</p>
	<p>IND18.2</p> <p>Taxa de resposta às demandas das Câmaras Setoriais e Temáticas</p>	<p>Finalidade do Indicador</p> <p>Medir a capacidade de atendimento das demandas acordadas nas Câmaras Setoriais e Temáticas.</p>	<p>Área responsável</p> <p>SPA</p> <p>Secretaria de Política Agrícola</p>
	<p>IND18.3</p> <p>Taxa de participação do Mapa na elaboração de regras internacionais</p>	<p>Finalidade do Indicador</p> <p>A participação pró-ativa do Mapa em fóruns internacionais de interesse do agronegócio (multilaterais, regionais e biregionais) contribui para a proposição de regras e acordos que levem em conta os interesses nacionais, auxiliando o comércio exterior dos produtos brasileiros.</p>	<p>Área responsável</p> <p>SCRI</p> <p>Secretaria de Comércio e Relações Internacionais</p>
	<p>IND19.1</p> <p>Número de processos/serviços transformados em digitais</p>	<p>Finalidade do Indicador</p> <p>Medir o resultado da Transformação Digital no Mapa com foco na melhoria do acesso de cidadãos e empresas aos serviços oferecidos pelo Ministério.</p>	<p>Área responsável</p> <p>SE</p> <p>Secretaria Executiva</p>
	<p>IND19.2</p> <p>Prazo de análise para processos prioritários de concessão de registros, certificações e habilitações de insumos e produtos agropecuários</p>	<p>Finalidade do Indicador</p> <p>Verificar a diminuição do prazo de concessão de registros de estabelecimentos.</p>	<p>Área responsável</p> <p>SDA</p> <p>Secretaria de Defesa Agropecuária</p>
	<p>IND20.1</p> <p>Índice de governança pública</p>	<p>Finalidade do Indicador</p> <p>Mensurar a melhoria da governança institucional considerando os avanços quanto a liderança, capacidade estratégica, gestão de riscos organizacionais e “accountability”. O índice é equivalente ao calculado pelo Tribunal de Contas da União – TCU.</p>	<p>Área responsável</p> <p>SE</p> <p>Secretaria Executiva</p>

Infraestrutura e Aprendizagem

OE21
Reter e desenvolver competências com foco na estratégia corporativa.

IND21.1 Índice de participação do corpo funcional em ações de desenvolvimento	Finalidade do Indicador Monitorar o percentual de servidores ativos que participam de ações de desenvolvimento.	Área responsável SE Secretaria Executiva
---	---	---

OE22
Valorizar os servidores e melhorar a cultura e o clima organizacional.

IND21.2 Nível de execução do Plano de Desenvolvimento de Pessoas	Finalidade do Indicador Monitorar a execução das necessidades de desenvolvimento indicadas no Plano de Desenvolvimento de Pessoas – PDP.	Área responsável SE Secretaria Executiva
--	--	---

OE23
Adequar a capacidade da tecnologia da informação aos novos desafios da transformação digital.

IND22.1 Taxa de intervenções executadas para o alinhamento da cultura organizacional aos valores institucionais	Finalidade do Indicador Mensurar o percentual das intervenções realizadas, dentre as planejadas, para o alinhamento da cultura organizacional aos valores institucionais.	Área responsável SE Secretaria Executiva
IND22.2 Taxa de ações executadas para melhoria do clima organizacional	Finalidade do Indicador Mensurar o percentual das ações realizadas, dentre as planejadas, para a gestão do clima organizacional.	Área responsável SE Secretaria Executiva

OE24
Aperfeiçoar a qualidade dos gastos públicos

IND23.1 Índice de Capacidade de Entrega de TIC	Finalidade do Indicador Mensurar a capacidade de entrega de Tecnologia da Informação e Comunicações – TIC.	Área responsável SE Secretaria Executiva
IND24.1 Coeficiente de alocação de recursos em atividades administrativas	Finalidade do Indicador Mensurar a aderência ao teto de 20% da execução orçamentária nas ações administrativas (programa de gestão e manutenção da unidade, ou similar) em relação ao total de despesas discricionárias da pasta, deixando os restantes 80% para custeio de atividades finalísticas.	Área responsável SE Secretaria Executiva
IND24.2 Índice de execução orçamentária e financeira	Finalidade do Indicador Medir a efetividade da execução orçamentária e financeira das despesas discricionárias, exclusive as oriundas de emendas parlamentares, nas fases de empenho, liquidação e pagamento das unidades do Mapa.	Área responsável SE Secretaria Executiva

13. Projetos Estratégicos Corporativos

Os projetos estratégicos são identificados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento como Projetos Estratégicos Corporativos – PECs. Os PECs são os projetos estruturantes que o Mapa deverá implementar para que as metas estabelecidas nos Objetivos Estratégicos sejam atingidas. São grandes ações de intervenção que têm por finalidade garantir que o Mapa migre da situação atual para a situação desejada em 2031, explicitada pela Visão de Futuro. Os PECs são o “como” o Mapa irá operar para execução de suas estratégias.

Foi definido um conjunto de PECs que estão relacionados com Objetivos Estratégicos específicos, mas que podem também impactar outros Objetivos. A lista de PECs é apresentada abaixo:

- 1.** Plano de Ação para o Nordeste – Agronordeste;
- 2.** Programa de Governança Fundiária;
- 3.** Programa Nacional de Conservação de Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural em Microrbasins Hidrográficas – Águas do Agro;

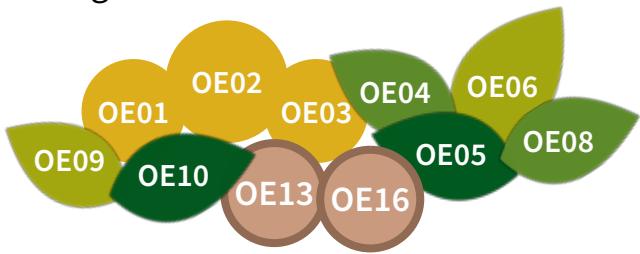
- 4.** Programa de Autocontrole;
- 5.** Programa de Modernização e Fortalecimento da Defesa Agropecuária – Prodefesa;
- 6.** Promover a Ampliação da Produção Florestal Sustentável;
- 7.** Promoção da Imagem da Agropecuária Brasileira em Mercados Internacionais;
- 8.** Produzir Brasil;
- 9.** Residência Profissional Agrícola;
- 10.** Observatório da Agropecuária Brasileira;
- 11.** Vigilância e Defesa Agropecuária para Fronteiras Internacionais;
- 12.** Programa de Agro Gestão Integrada de Riscos – Programa Agir;
- 13.** Águas da União para Fins de Aquicultura – Águas da União;
- 14.** Inovação e Agregação de Valor ao Médio Produtor Rural;
- 15.** Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para a Sustentabilidade da Agricultura Brasileira – Inova Embrapa; e
- 16.** Fortalecimento da Agricultura Familiar na Amazônia Legal, no Contexto Socioambiental e Econômico – Fortaf Amazônia Legal.

Relação entre PECs e Objetivos Estratégicos

Os PECs são projetos focados nas áreas finalísticas do Ministério e, portanto, quando relacionados com o Mapa Estratégico, contribuem mais para a consecução dos Objetivos Estratégicos - OE componentes das duas perspectivas superiores: (a) Resultados para a Sociedade; e (b) Resultados para o Público Alvo. Outro ponto a ser ressaltado é que a lista abaixo relaciona os PECs que tem mais a ver com cada OE, quando, na prática, os resultados gerados pelos PECs contribuem, direta e indiretamente, para a consecução da maior parte dos OEs constantes no Mapa Estratégico.

Por outro lado, as duas perspectivas da parte de baixo do Mapa Estratégico - (c) Processos Internos e (d) Infraestrutura e Aprendizagem - dizem respeito a temas internos do Ministério que são de interesse estratégico. Para os OEs dessas duas perspectivas, estão sendo planejados e executados projetos de menor envergadura, chamados de Projetos Estratégicos das Secretarias - PES, que endereçam cada um dos OEs dessas perspectivas.

1. Plano de Ação para o Nordeste – Agronordeste



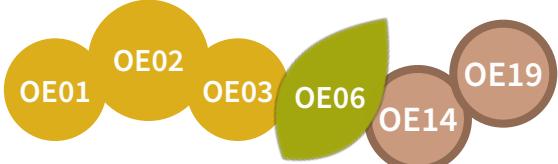
2. Programa de Governança Fundiária



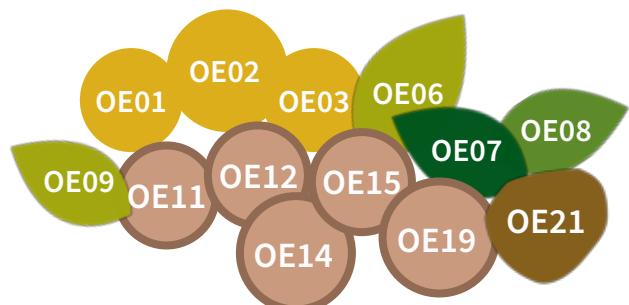
3. Programa Nacional de Conservação de Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural em Microbacias Hidrográficas – Águas do Agro



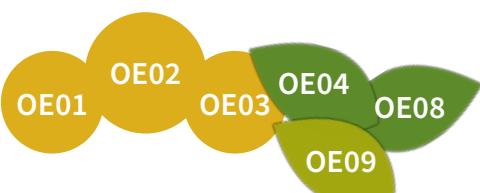
4. Programa de Autocontrole



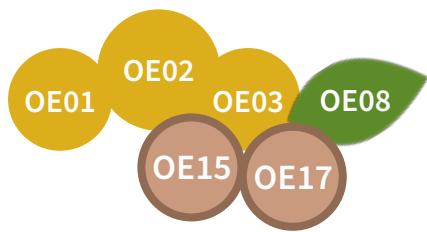
5. Programa de Modernização e Fortalecimento da Defesa Agropecuária – Prodefesa



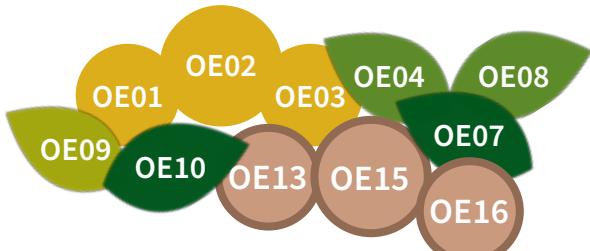
6. Promover a Ampliação da Produção Florestal Sustentável



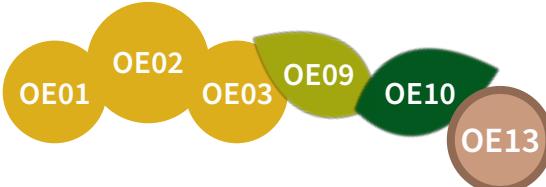
7. Promoção da Imagem da Agropecuária Brasileira em Mercados Internacionais



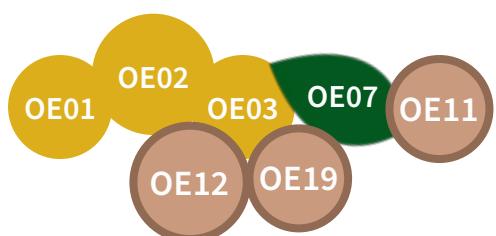
8. Produzir Brasil



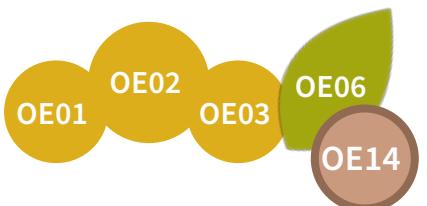
9. Residência Profissional Agrícola



10. Observatório da Agropecuária Brasileira



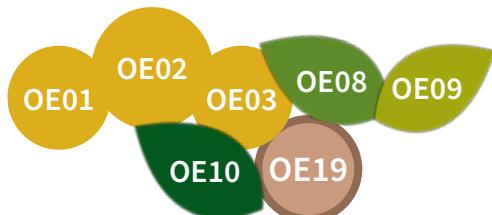
11. Vigilância e Defesa Agropecuária para Fronteiras Internacionais



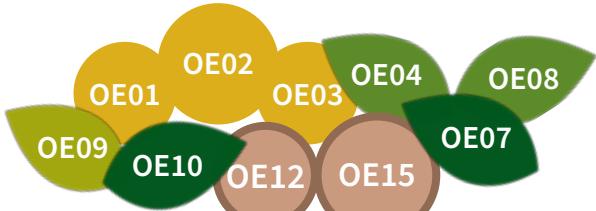
12. Programa de Agro Gestão Integrada de Riscos – Programa Agir



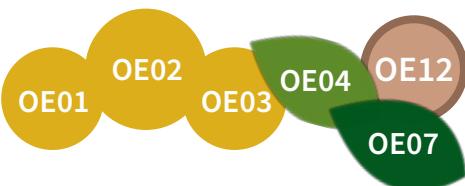
13. Águas da União para Fins de Aquicultura – Águas da União



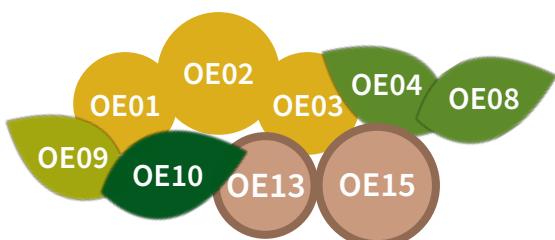
14. Inovação e Agregação de Valor ao Médio Produtor Rural



15. Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para a Sustentabilidade da Agricultura Brasileira – Inova Embrapa



16. Fortalecimento da Agricultura Familiar na Amazônia Legal, no Contexto Socioambiental e Econômico – Fortaf Amazônia Legal



Para os demais Objetivos Estratégicos e mesmo para alguns já listados acima, estão sendo planejados e executados Projetos Estratégicos das Secretarias.

1. Plano de Ação para o Nordeste - Agronordeste

Objetivo: apoiar a organização e a diversificação da produção agropecuária do Nordeste do Brasil e a ampliação dos canais de comercialização, com pertinência econômica e social e com maior eficiência, menores riscos e maior potencial de sucesso e impacto.

Principais entregas:

- 1** Acesso de pequenos e médios produtores da região a políticas de crédito, seguros e incentivos ampliado;
- 2** Estratégias e ações de defesa agropecuária específicas para a região Nordeste desenvolvidas e em execução;
- 3** Estratégias e ações de pesquisa agropecuária e assistência técnica específicas para a região Nordeste desenvolvidas e em execução;
- 4** Estratégias e ações específicas para questões relacionadas à juventude rural empreendedora desenvolvidas e em execução;
- 5** Acesso de produtores da região a mercados nacionais e internacionais ampliado;

- 6** Segurança jurídica para uso de recursos hídricos (aquicultura + irrigação) estabelecida ou em processo de estabelecimento;
- 7** Assentamentos regularizados, consolidados e emancipados;
- 8** Cobertura de propriedades com o Cadastro Ambiental Rural regular ampliada;
- 9** Modelo de atuação do Mapa no Semiárido com foco territorial em microrregiões alvo implantado; e
- 10** Até 30 Agropolos de Desenvolvimento implantados ou em implantação no Semiárido.

Unidade Responsável: Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação – SDI
Prazo: dezembro de 2022

2. Programa de Governança Fundiária

Objetivo: aperfeiçoar a governança fundiária, por meio da:

- a)** Revisão e consolidação da legislação do setor;
- b)** Integração de cadastros rurais e aperfeiçoamento do processo de regularização fundiária e gestão da informação; e
- c)** Emissão significativa de documentos de regularização fundiária, na ordem de grandeza necessária para o desenvolvimento sustentável no meio rural do país.



Principais entregas:

600 mil documentos definitivos e provisórios em assentamentos rurais, glebas públicas federais e, por meio de convênios com estados, glebas públicas estaduais emitidos.

Unidades Responsáveis: Secretaria Especial de Assuntos Fundiários – Seaf e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra

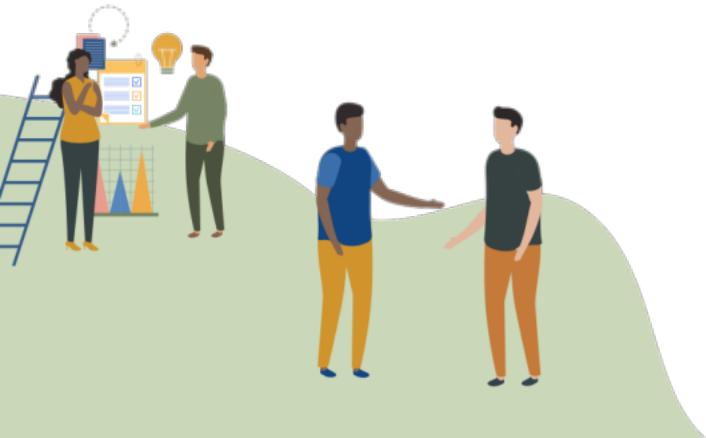
Prazo: dezembro de 2022

3. Programa Nacional de Conservação de Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural em Microbacias Hidrográficas – Águas do Agro

Objetivo: promover o desenvolvimento da atividade agropecuária conservacionista e sustentável, tendo a microbacia hidrográfica como unidade referencial de planejamento e organização dos produtores rurais.

Principais entregas:

- 1** Articulação entre parceiros para alinhar as atividades relacionadas ao Programa;
- 2** Capacitação de 1.000.000 de produtores e técnicos;



3 Instalação e manutenção de Unidades de Referência Tecnológica – URTs;

4 Difusão de tecnologias sobre uso e manejo conservacionista do solo e da água;

5 Recuperação de áreas degradadas;

6 Readequação ou construção de 50.000 km de estradas vicinais orientadas para conservação de solo e água;

7 Criação e adequação de linhas de crédito que estimulem o uso de energia renovável; e

8 Adequação de linha de crédito para garantir a implementação de ações de conservação de solo e água.

Unidade Responsável: Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação – SDI

Prazo: dezembro de 2029

4. Programa de Autocontrole

Objetivo: criar programa de estímulo à conformidade sanitária.

Principais entregas:

- 1** Comitê Permanente de Autocontrole instalado;
- 2** Áreas para implantação/aperfeiçoamento do autocontrole priorizadas;

- 3** Procedimentos e normativas para implantação e aperfeiçoamento do autocontrole para as áreas priorizadas revisados; e
- 4** Requisitos e estudos de viabilidade de sistema integrador do Mapa com demais sistemas de estabelecimentos e indústrias levantados.

Unidade Responsável: Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA
Prazo: dezembro de 2024

5. Programa de Modernização e Fortalecimento da Defesa Agropecuária – Prodefesa

Objetivo: contribuir para o aumento da produtividade agropecuária e para o acesso a mercados nacionais e internacionais por meio do fortalecimento dos Serviços de Defesa Agropecuária – SDA.

Principais entregas:

- 1** Modernização e desburocratização de serviços de defesa agropecuária
- a)** Eficiência dos Laboratórios Federais de Defesa Agropecuária – LFDA melhorada;
- b)** Eficiência na prestação de serviços em portos e aeroportos (redução do tempo médio de liberação de carga nos portos para exportação e importação) melhorada;
- c)** Eficiência dos serviços da defesa agropecuária, incluindo os serviços de inspeção, registro e automação melhorada; e

- d)** Boas práticas regulatórias (desempenho na elaboração e publicação de atos normativos) implantadas.
- 2** Controle e erradicação de pragas e de doenças
 - a)** Programa Nacional de Controle da Mosca da Carambola: estados livres da ocorrência da mosca da carambola;
 - b)** País Livre da Febre Aftosa: estados livres da febre aftosa com e sem vacinação; e
 - c)** Estados Livres da Peste Suína Clássica – PSC: estados livres da Peste Suína Clássica.

3 Conhecimento e Inovação para a Defesa Agropecuária

- a)** Estudos Estratégicos para a Defesa Agropecuária Federal;
- b)** Desenvolvimento de Competências em Defesa Agropecuária;
- c)** Sistema de Inteligência Estratégica em Defesa Agropecuária;
- d)** Apoio à Pesquisa de Desenvolvimento – PD em Defesa Agropecuária; e
- e)** Proposta de Parque Tecnológico em Defesa Agropecuária.

4 Monitoramento e Avaliação

- a)** Instrumentos para o Monitoramento, Avaliação e Elaboração de Lições Aprendidas implantados; e
- b)** Processos de Apoio à Gestão da SDA Automatizados implantados.

Unidade Responsável: Secretaria de Defesa

Agropecuária – SDA

Prazo: dezembro de 2024

6. Promover a Ampliação da Produção Florestal Sustentável

Objetivo: promover a ampliação da produção florestal proveniente de florestas nativas, por meio do aumento em 300% da área de florestas públicas federais sob regime de concessão florestal e do início da implementação do Plano Plantar Florestas.

Principais entregas:

1 Pelo menos 40 Contratos de Concessão Florestal firmados entre o poder concedente e as pessoas jurídicas adjudicadas em processos licitatórios de concessão florestal, tendo sua gestão realizada por meio de procedimentos padronizados e com apoio de sistema informatizado, sendo monitorados por um conjunto de, pelo menos, três ferramentas tecnológicas; e

2 Plano Plantar Florestas com governança estabelecida no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com atuação do Serviço Florestal Brasileiro em, pelo menos, três linhas de ação para sua implementação.

Unidade Responsável: Serviço Florestal Brasileiro – SFB

Prazo: dezembro de 2022

7. Promoção da Imagem da Agropecuária Brasileira em Mercados Internacionais

Objetivo: promover e defender a imagem da agropecuária brasileira, em mercados

selecionados, por meio da construção e divulgação de narrativas focadas nas características únicas da produção nacional, seus diferenciais competitivos, e na desmitificação de mensagens negativas, não verdadeiras, disseminadas internacionalmente.

Principais entregas:

- 1** Principais questões que são alvo de ataques e dos autores que disseminam tais mensagens mapeados;
- 2** Repositório com informações sobre a agropecuária brasileira criado;
- 3** Materiais que subsidiarão o posicionamento do governo brasileiro em mercados internacionais produzidos;
- 4** Plano de comunicação para disseminação das narrativas construídas elaborado; e
- 5** Narrativas positivas disseminadas.

Unidade Responsável: Gabinete da Ministra – GM

Prazo: dezembro de 2021

8. Produzir Brasil

Objetivo: implantar assistência técnica e extensão rural – Ater aos assentados da reforma agrária, titulados ou em processo de titulação definitiva.

Principais entregas:

- 1** Assistência técnica a 30.000 assentados do Plano Nacional de Reforma Agrária – PNRA provida;
- 2** Assentamentos titulados e em processo de titulação desenvolvidos, de modo a ter ações conjuntas entre os governos federal, estaduais e municipais na reforma agrária;
- 3** Acesso às compras governamentais com foco nas cadeias produtivas locais e regionais ampliado;
- 4** Produtores em cooperativas e associações organizados, para potencializar o poder de compra e de venda;
- 5** Capacitação sobre as novas tecnologias existentes para a produção no campo providas;
- 6** Insumos comprados e produtos para os mercados local e regional vendidos por meio de rede de divulgação de informações, de comercialização e de mercado institucional;
- 7** Linhas de créditos e incentivos rurais elaborados e assistidos; e
- 8** Ações e estratégias específicas para questões relacionadas à sucessão no campo desenvolvidas e em execução por meio da perspectiva de melhoria na qualidade de vida das famílias e do incremento da renda auferida nas atividades da propriedade.

Unidade Responsável: Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo – SAF
Prazo: dezembro de 2022

9. Residência Profissional Agrícola

Objetivo: qualificar os jovens das áreas de ciências agrárias e afins em atividades de agricultura, pecuária, abastecimento e pesca.

Principais entregas:

- 1** Bolsa aos jovens das áreas de Ciências Agrárias e afins concedidas, para realização das atividades em unidades residentes, mediante parcerias com Instituições de Ensino públicas e privadas sem fins lucrativos;
- 2** Parcerias com Instituições de Ensino públicas e privadas sem fins lucrativos estabelecidas;
- 3** Parceiros que irão executar o Programa Residência Profissional Agrícola capacitados; e
- 4** Jovens preparados para o mercado de trabalho, mediante treinamento prático de qualificação técnica, promovendo o fortalecimento do desenvolvimento rural, contribuindo com a geração de renda e agregando valor ao campo.

Unidade Responsável: Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo – SAF
Prazo: dezembro de 2022



10. Observatório da Agropecuária Brasileira

Objetivo: integrar, sistematizar e disponibilizar informações da agropecuária brasileira.

Principais entregas:

- 1** Observatório da Agropecuária Brasileira. Sala altamente tecnológica reformada e equipamentos instalados;
- 2** Portfólio de dados existentes nas unidades administrativas do Mapa e em suas entidades vinculadas;
- 3** Bases de dados estratégicas existentes nas unidades administrativas do Mapa e em suas entidades vinculadas integradas e sistematizadas;
- 4** Bases de dados públicas de instituições como ANA, Cepea, CNA, MMA, Ibama, IBGE, entre outras integradas e sistematizadas;
- 5** Painéis estratégicos acessíveis para as unidades administrativas do Mapa e suas entidades vinculadas; e
- 6** Infraestrutura tecnológica, instalada no INMET, com equipamentos para armazenamento/disponibilização das bases de dados estratégicas do Mapa e instituições parceiras.

Unidade Responsável: Secretaria de Inovação,

Desenvolvimento Rural e Irrigação – SDI

Prazo: dezembro de 2022

11. Vigilância e Defesa Agropecuária para Fronteiras Internacionais

Objetivo: estabelecer um sistema integrado de vigilância e defesa agropecuária para fronteiras internacionais.

Principais entregas:

- 1** Marco legal que institui o Programa, o sistema integrado de vigilância e defesa agropecuária para fronteiras internacionais, e seu regulamento operacional publicados;
- 2** Organização, estruturação e estabelecimento de cadeia de comando para ações de vigilância e defesa agropecuária em fronteiras internacionais realizadas pelos órgãos federal, estaduais e municipais;
- 3** Identificação de rotas e perigos, avaliação, gerenciamento e comunicação dos riscos de introdução de pragas, doenças e de ocorrência de fraudes, infrações e ilícitos no trânsito internacional de produtos agropecuários;
- 4** Subsistema de Inteligência em Defesa Agropecuária para integração de ações e informações de vigilância e defesa agropecuária para fronteiras internacionais estabelecido;

- 5** Agentes públicos treinados para atuação especializada em vigilância e defesa agropecuária para fronteiras internacionais;
- 6** Requisitos de infraestrutura, recursos humanos e equipamentos adequados para as unidades dos órgãos e entidades de defesa sanitária agropecuária federais, estaduais e municipais que atuam em fronteiras internacionais definidos; e
- 7** Sistemáticas de operacionalização das ações de defesa agropecuária específicas e estratificadas por região da faixa de fronteira e de acordo com suas peculiaridades definidas.

Unidade Responsável: Secretaria da Defesa Agropecuária – SDA

Prazo: dezembro de 2022

12. Programa de Agro Gestão Integrada de Riscos – Programa Agir

Objetivos:

- a)** Promover, disseminar e massificar o seguro rural no Brasil;
- b)** Reestruturar e ampliar a eficiência do programa Garantia Safra;

- c)** Aperfeiçoar e modernizar a metodologia dos estudos do Zoneamento Agrícola de Risco Climático, criar plataforma digital para divulgar os resultados e aperfeiçoar o aplicativo Plantio Certo;
 - d)** Tornar digital e eletrônico todo o processo de recebimento, a análise com uso de teletrabalho, o processamento e julgamento dos recursos apresentados para a Comissão Especial de Recursos do Proagro, visando a entregar os resultados com maior agilidade aos produtores;
 - e)** Criar o Cadastro Nacional de Encarregados de Comprovação de Perdas (peritos agrícolas) do Proagro, Garantia Safra e Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural – PSR, integrando as ações de supervisão, capacitação, controle de qualidade, cadastro de peritos e gestão da rede; e
 - g)** Garantir a constante evolução dos programas de Gestão de Riscos por meio da pesquisa e do acesso à informação.
- Principais entregas:**
- 1** Seguro Rural promovido;
 - 2** Garantia Safra reestruturada;

- 3** Zoneamento Agrícola de Risco Climático modernizado;
- 4** Comissão Especial de Recursos do Proagro digitalizada;
- 5** Rede de peritos agrícolas qualificada; e
- 6** Gestão de riscos modernizada.

Unidade Responsável: Secretaria de Política Agrícola – SPA

Prazo: dezembro de 2022

13. Águas da União para Fins de Aquicultura – Águas da União

Objetivo: adequar as Políticas Públicas que viabilizem o desenvolvimento sustentável da aquicultura em águas da União, gerando emprego e renda.

Principais entregas:

- 1** Sistema Nacional das autorizações de uso de espaço físico de águas da União para fins de Aquicultura – Sinau desenvolvido;
- 2** Decreto nº 4.895, de 25 de novembro 2003, que dispõe sobre a autorização de uso de espaços físicos de corpos d’água de domínio da União para fins de aquicultura, alterado e publicado;

3 Instruções Normativas que regulamentam a aquicultura em águas da União alteradas;

4 Arrecadação gerada com a aquicultura em águas da União transferida para a SAP;

5 Áreas aquícolas entregues;

6 Cessões de Uso (Relatório Anual de Produção) acompanhadas;

7 Vistoria e fiscalização das cessões de uso de águas da União para fins de aquicultura implantadas;

8 Áreas não ocupadas canceladas; e

9 Monitoramento Ambiental da Aquicultura em águas da União (Rede de Monitoramento) implantado.

Unidade Responsável: Secretaria de Aquicultura e Pesca – SAP

Prazo: maio de 2023

14. Inovação e Agregação de Valor ao Médio Produtor Rural

Objetivo: implementar inovação e agregação de valor para o médio produtor rural.

Principais entregas:

- 1** Projeto de Desenvolvimento da Cadeia Pecuária de Corte Bovina do Médio Produtor Rural;



- 2** Projeto Cadeia do Leite do Médio Produtor Rural; e
- 3** Projeto de ferramentas de agregação de valor de produtos típicos agropecuários do Médio Produtor Rural.

Unidade Responsável: Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo – SAF
Prazo: dezembro de 2022

15. Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para a Sustentabilidade da Agricultura Brasileira – Inova Embrapa

Objetivo: fortalecer a interação com o setor produtivo e o desempenho do processo de pesquisa, desenvolvimento e inovação da Embrapa.

Principais entregas:

- 1** No mínimo 100 ativos de inovação qualificados disponíveis para transferência de tecnologia, por ano; e
- 2** No mínimo 300 parcerias estabelecidas com o setor produtivo, até 2023.

Unidade Responsável: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa
Prazo: dezembro de 2023

16. Fortalecimento da Agricultura Familiar na Amazônia Legal, no Contexto Socioambiental e Econômico – Fortaf Amazônia Legal

Objetivo: promover o fortalecimento da Agricultura Familiar e da Sociobiodiversidade na Amazônia Legal, no contexto socioambiental e econômico brasileiro.

Principais entregas:

- 1** 13.000 produtores familiares atendidos pelo Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, pela Política de Garantia de Preço Mínimo – PGPM-Bio e pelo Programa Vendas em Balcão – ProVB;
- 2** 3.000 agricultores familiares capacitados para acesso aos mercados públicos e privados;
- 3** 20 grupos informais de agricultores familiares formalizados e estruturados; e
- 4** 4 encontros de oportunidades de negócios realizados para Agricultura Familiar e Sociobiodiversidade.

Unidade Responsável: Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Prazo: dezembro de 2022



14. PPA, Projetos Estratégicos Corporativos e Objetivos Estratégicos

Existe uma relação direta entre os PECs e os Programas do PPA, conforme a listagem abaixo. Alguns PECs têm ações que são dirigidas à solução ou mitigação de problemas de mais de um Programa do PPA e por isso são apresentados de forma repetida.

Programa Agropecuária Sustentável 1031

- a) 1. Plano de Ação para o Nordeste – Agronordeste;
- b) 3. Programa Nacional de Conservação de Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural em Microbacias Hidrográficas – Águas do Agro;
- c) 6. Promover a Ampliação da Produção Florestal Sustentável;
- d) 7. Promoção da Imagem da Agropecuária Brasileira em Mercados Internacionais;
- e) 8. Produzir Brasil;
- f) 9. Residência Profissional Agrícola;
- g) 12. Programa de Agro Gestão Integrada de Riscos – Programa Agir;
- h) 13. Águas da União para Fins de Aquicultura – Águas da União;
- i) 14. Inovação e Agregação de Valor ao Médio Produtor Rural; e
- j) 16. Fortalecimento da Agricultura Familiar na Amazônia Legal, no contexto Socioambiental e Econômico – Fortaf Amazônia Legal.

Programa Governança Fundiária 1040

- a) 1. Plano de Ação para o Nordeste – Agronordeste; e
- b) 2. Programa de Governança Fundiária.

Programa Defesa Agropecuária 2202

- a) 4. Programa de Autocontrole;
- b) 5. Programa de Modernização e Fortalecimento da Defesa Agropecuária – Prodefesa; e
- c) 11. Vigilância e Defesa Agropecuária para Fronteiras Internacionais.

Programa Pesquisa e Inovação Agropecuária 2203

- a) 10. Observatório da Agropecuária Brasileira;
- b) 12. Programa de Agro Gestão Integrada de Riscos – Programa Agir;
- c) 13. Águas da União para Fins de Aquicultura – Águas da União; e
- d) 15. Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para a Sustentabilidade da Agricultura Brasileira – Inova Embrapa.

Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade e dos Recursos Naturais 1041

- a) 6. Promover a Ampliação da Produção Florestal Sustentável.

Da mesma forma que os PECs, os Objetivos Estratégicos e os Programas do PPA também estão alinhados. É importante mencionar que a relação abaixo associa os OEs aos Programas do PPA com os quais têm relação mais direta. No entanto, os OEs também têm impacto indireto sobre outros Programas do PPA.

Programa Agropecuária Sustentável 1031

- OE04** Ampliar a sustentabilidade das cadeias produtivas agropecuárias brasileiras;
- OE08** Manter, ampliar e diversificar mercados para cadeias produtivas agropecuárias;
- OE09** Ampliar e diversificar a produção e agregar valor aos produtos agropecuários;
- OE10** Ampliar a renda e o trabalho no meio rural;
- OE13** Aperfeiçoar e intensificar as iniciativas de assistência técnica e extensão rural e outros modelos de introdução de tecnologias;
- OE15** Estimular ações de agregação de valor e acesso a mercados;
- OE16** Ampliar o acesso ao crédito e seguro rural; e
- OE17** Melhorar a imagem institucional e da agropecuária brasileira.

Programa Governança Fundiária 1040

- OE05** Promover a regularização e o ordenamento fundiário.

Programa Defesa Agropecuária 2202

- OE06** Garantir a sanidade e a qualidade dos alimentos e outros produtos agropecuários; e
- OE14** Assegurar a inocuidade e qualidade dos alimentos e insumos.

Programa Pesquisa e Inovação Agropecuária 2203

- OE07** Prover conhecimentos e tecnologias inovadoras para o setor agropecuário; e
- OE12** Promover a inovação e a pesquisa aplicada às cadeias produtivas agropecuárias.

Programa Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade e dos Recursos Naturais 1041

- OE04** Ampliar a sustentabilidade das cadeias produtivas agropecuárias brasileiras.

Programa Desenvolvimento Regional, Territorial e Urbano 2217

- OE04** Ampliar a sustentabilidade das cadeias produtivas agropecuárias brasileiras.



15. Considerações Finais

O Mapa iniciou o processo de construção e implantação da Gestão Estratégica em 2005 e atualmente está no terceiro ciclo da implementação dessa tecnologia administrativa. Isto significa 15 anos executando esforços voltados à melhoria institucional, buscando gerenciar mudanças necessárias exigidas pela sociedade e para correção e ajuste de rota, sempre focado na Visão de Futuro preestabelecida.

Promover a mudança não é tarefa fácil, por isso o engajamento das pessoas é fundamental para o sucesso das iniciativas. Assim, o Mapa tem executado ações que objetivam motivar e comprometer os servidores na execução da estratégia formulada e explicitada neste documento.

Visando a consolidar a estratégia, o Mapa alinhou suas estratégias a importantes instrumentos de planejamento do Governo Federal: EFD 2020-2031 e PPA 2020-2023. Os Programas do PPA do Mapa são quatro e estão em harmonia com os Objetivos Estratégicos das Perspectivas Resultados para a Sociedade e Resultados para o Público-Alvo constantes no seu Mapa Estratégico.

Além disso, todos os 16 Projetos Estratégicos Corporativos têm alinhamento com os Programas do PPA, de modo a garantir sua execução até pelo menos 2023.

Ao longo destes 15 anos de execução e acompanhamento da estratégia, alguns resultados importantes estão sendo alcançados, gerando mudanças na organização. Alguns exemplos dessas mudanças são: (a) melhoria da gestão operacional por meio da modelagem e automação de processos de trabalho; (b) construção do Plano da Defesa Agropecuária – PDA alinhado às estratégias corporativas; (c) melhoria da participação da organização em missões internacionais; (d) implantação de canais de comunicação interna; (e) reestruturação geral do Mapa visando a incorporar as novas responsabilidades atribuídas ao Ministério em 2019.

O desafio agora é consolidar o processo de gestão estratégica no Mapa, de tal forma que seja apropriado cada vez mais pelos seus servidores. Os resultados só serão alcançados se houver o engajamento de todos na execução e o comprometimento dos gestores com o monitoramento e a avaliação constantes dos objetivos, das metas e dos projetos estratégicos.

O Processo de Gestão Estratégica é coordenado pela Assessoria de Gestão Estratégica – AGE, unidade organizacional ligada diretamente ao Gabinete da Ministra de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Mais informações, entre em contato com a AGE:

www.gov.br/agricultura/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/age

E-mail: age.gm@agro.gov.br

Telefone: (61) 3218-2693



2031

2030

2029

2028

2027

2026

2025

2024

2023

2022

2021

2020

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

TEREZA CRISTINA CORRÊA DA COSTA DIAS

Chefe de Gabinete

PAULO MÁRCIO MENDONÇA ARAÚJO

Coordenador-Geral da Assessoria de Gestão Estratégica

PAULO SÉRGIO VILCHES FRESNEDA

Coordenador de Planejamento Estratégico – CPE

LEONARDO LANNA GUILLÉN

Equipe da Assessoria de Gestão Estratégica – AGE

ADRIANA DE MELO SALVIANO MOTA – CEP/AGE

ANDRÉ LUIZ CURY CARAZZA – CEP/AGE

EDUARDO DOMINGUES – CPE/AGE

JULIANA TEIXEIRA DE PAIVA – CPE/AGE

LARISSA GUIMARÃES MASSOTE – CEP/AGE

LÍGIA PEREIRA RODRIGUES – ADM/AGE

LUIZ MARCELO VIDERO VIEIRA SANTOS – CPE/AGE

MARJORIE ALMEIDA CALDAS MORAIS – ADM/AGE

NEY REGO BARROS JÚNIOR – CEP/AGE

RACHEL LIMA MARCELINO FREIRE – CEP/AGE

Participação

Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – Anater

Companhia Nacional de Abastecimento – Conab

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra

Instituto Nacional de Meteorologia – Inmet

Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo – SAF/Mapa

Secretaria da Aquicultura e Pesca – SAP/Mapa

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais – SCRI/Mapa

Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA/Mapa

Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação – SDI/Mapa

Secretaria de Política Agrícola – SPA/Mapa

Secretaria Especial de Assuntos Fundiários – SEAF/Mapa

Secretaria Executiva – SE/Mapa

Serviço Florestal Brasileiro – SFB/Mapa

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

